

CONCEITOS APLICADOS À DEFINIÇÃO DE PROJETOS E DE PROGRAMAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: ESTUDO DO PROJETO FOTOTECA MEMÓRIA DA UFPEL

LARISSA RODALES DA FONSECA¹; FRANCISCA FERREIRA MICHELON²

¹Aluna do Curso de Conservação e Restauro/UFPel, bolsista do PET Conservação e Restauro/UFPel – larissarodales@gmail.com

² Professora do Departamento de Museologia, Conservação e Restauro, Programa de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural/ICH/UFPel – fmichelon.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Fototeca Memória da UFPel, embora registrada como um projeto de Extensão, e que vem se desenvolvendo desde 2009, está, em especial nos últimos dois anos, configurando-se como local para ação dos alunos de graduação de dois cursos: Museologia e Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis. Este texto recupera a trajetória do referido laboratório e apresenta esta mudança de perfil que poderá resultar no reenquadramento do projeto no campo do ensino de graduação. Para tanto, apresenta inicialmente o conceito de extensão conforme consta no Plano Nacional de Extensão Universitária e nos conceitos de projetos e programas de extensão exarados em documentos relativos às instâncias administrativas da UFPel. Em seguida, apresenta as ações e trabalhos que hoje são desenvolvidos na Fototeca para defender este local como, prioritariamente, um local de formação profissional de alunos dos cursos já citados. Na sequência, sugere por meio desta reflexão, uma mudança no enquadramento da Fototeca, localizando, no projeto pedagógico de ambos os bacharelados, a sua função formativa. Por fim, entende-se como este estudo, que se debruça sobre um fato concreto, pode ser elucidativo para tantos outros registros, em diferentes projetos, do que conforma a extensão e o ensino e, ainda, dos limites, nem sempre claros, entre ambas.

2. METODOLOGIA

Nas universidades brasileiras há uma relação indissociável entre o ensino, pesquisa e extensão é condição *sine qua non* da atividade acadêmica, conforme consta no artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988. Seguidamente, o princípio da indissociabilidade entre este tripé é exposto como se toda a atividade acadêmica tivesse a mesma finalidade de modo que a indissociabilidade poderia ser entendida como igualdade. No entanto, o que este trabalho observa é que há conceitos estritos para ensino, pesquisa e extensão e, portanto, podem as atividades serem caracterizadas como uma das três instâncias, ainda que contenham ações das outras. No que concerne à extensão universitária, a definição adotada é aquela expressada no texto da RENEX (Rede Nacional de Extensão), do ano de 1998: “que é o processo educativo, cultural e científico que articula junto com a pesquisa e ensino uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade”. Isto posto, entende-se que a extensão promove uma troca de saberes sistematizado e, como consequência, favorece a democratização do conhecimento, ao extrovertê-lo para além da comunidade universitária.

Já, o projeto ou programa de ensino caracteriza-se como parte do desenvolvimento educacional do aluno. Trata-se de um processo que objetiva o crescimento intelectual do estudante em atividades supervisionadas, promovendo o aprofundamento de estudos específicos do conteúdo programático (CESUMAR, 2001). Assim, entende-se que o projeto de ensino vem a ser o trabalho que é desenvolvido com orientação de professores, em geral no ambiente acadêmico e destinado prioritariamente à comunidade universitária de determinado curso de graduação ou da associação de mais cursos. No que tange à definição de projeto de pesquisa, faz-se mais fácil compreendê-la, uma vez que a prática da pesquisa é claramente definida no seu objetivo geral e tal como afirmam as autoras: "Só se inicia uma pesquisa se existir uma pergunta, uma dúvida para a qual se quer buscar a resposta. Pesquisar, portanto, é buscar ou procurar resposta para alguma coisa." (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Vê-se, de imediato, a diferença fundamental entre a ação da extensão, do ensino e de pesquisa: para a extensão o envolvimento com a comunidade deve ser direto e a finalidade do projeto deve contemplar as demandas da sociedade; para o ensino este envolvimento pode não existir, haja vista que a finalidade do ensino é a formação e qualificação do aluno na sua profissão e para a pesquisa, a finalidade é sempre o conhecimento científico, construído dentro do método científico.

Portanto, embora para as ações (de ensino, de pesquisa e de extensão) concorram afirmativas para a formação profissional do aluno na sua melhor expressão que é, ao fim e ao cabo, o atendimento à sociedade, a finalidade de cada uma é o vetor que define sua natureza na proposição do projeto ou programa.

Ainda, outro elemento que foi considerado nesta análise é o que consta nos projetos pedagógicos dos cursos de Bacharelado em Museologia e de Conservação e Restauro em Bens Culturais Móveis. Em ambos consta o campo "Formação Complementar" que inclui a participação dos discentes em projetos com conteúdos extra-curriculares e cuja finalidade é incluir o aluno em experiências que ampliem as suas possibilidades de conhecimento. Percebe-se que o Projeto Pedagógico (PP) do Curso de Museologia enuncia que a formação do museólogo deve ser integral e comprometida "com a construção do conhecimento, atento e sensível ao trabalho com valor social, e que possa desenvolver uma prática refletida na teoria". No texto do PP do Curso de Conservação e Restauro diz que o "profissional egresso será capaz de assegurar a transmissão da herança cultural" (referência no site do curso). Verificou-se, portanto, que ao apresentarem na integração da carga horária curricular o item 'Formação complementar', "no qual se prevê possível a efetivação das propostas práticas e interdisciplinares", contemplou-se o fazer que demanda o exercício de conteúdos nem sempre presentes com a desejada intensidade nos componentes curriculares obrigatórios.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades em que os discentes se inserem no projeto Fototeca Memória da UFPel abrangem princípios da documentação museológica, que visam à preservação da informação, bem como ações de conservação do acervo fotográfico (higienização, restauro e acondicionamento) e outras ações com a finalidade de disponibilizar esse acervo, prioritariamente por meio virtual. Além disso, também foram, em várias ocasiões, organizadas exposições e ações educativas.

Considerando a trajetória de participação dos discentes neste projeto, verificou-se que a Fototeca foi laboratório onde se desenvolveram trabalhos de Conclusão de Curso destes dois bacharelados dissertações do Programa de Pós Gradação em Memória Social e Patrimônio Cultural e estágios.

Sobre os estágios, há dois concluídos até o momento do Curso de Conservação e Restauro (das alunas Cristiane Rodrigues e Larissa Rodales da Fonseca) e um em andamento do aluno Jonas Pereira.

Quanto aos Trabalhos de Conclusão de Curso de Bacharelado em Museologia, verificou-se o trabalho “Acervo fotográfico em arquivo e museu: um estudo de caso no Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Évora e no Arquivo Fotográfico Memória da Universidade Federal de Pelotas” desenvolvido por Renata Cardozo Padilha em 2011. Do Bacharelado em Conservação e Restauro há os trabalhos “Procedimentos e Reflexões em Torno da Conservação de Fotografias Históricas: a coleção Clínéa Campos Langlois da Fototeca Memória da UFPel” desenvolvido por Rosaura Isquierdo Rocha; “A fotografia e sua preservação: uma análise sobre as políticas de conservação de acervo de instituições de guarda de memória do Rio Grande do Sul” desenvolvido por Suélen Neubert, ambos em 2014. Além desses citados há outros três trabalhos sendo desenvolvidos “Fotografia e memória: a conservação dos negativos de vidro do acervo fotográfico de Egídio Soares de Camargo, Canguçu/RS” desenvolvido por Diuli Pureza; “Conservação de arquivos digitais na Fototeca Memória da UFPel: Da teoria à prática” desenvolvido por Jonas Pereira; “A digitalização como forma de conservação de um acervo e reconstrução de sua memória” desenvolvido por Fábio Gonçalves Zundler.

Sobre as dissertações de mestrado, há 4 defendidas: “A Interoperabilidade como Estratégia para Ampliação do Acesso a Acervos Digitais Um estudo sobre a base de dados do Arquivo Fotográfico Memória da UFPel” desenvolvido por Andressa Roxo Pons em 2011; “Fragmentos da Memória de uma fábrica na Coleção Fotográfica Laneira Brasileira Sociedade Anônima” desenvolvido por Chanaísa Melo em 2012; “Fotografias para memória: a Escola de Belas Artes de Pelotas através do seu acervo documental (1949-1973)” desenvolvido por Kátia Helena Rodrigues Dias em 2012; “Releitura da memória da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel através de seu arquivo fotográfico” desenvolvido por Luiz Carlos Vaz em 2009.

Alunos de ambos os cursos atuaram, ainda, nas exposições organizadas pela Fototeca Memória da UFPel, a saber: “EBA 1949-1969 Fotografias”; “Unidades Fundadoras da UFPel”; “100 Anos de Odontologia em Pelotas” e “Memórias de Fábrica: a Laneira Brasileira S.A. Pelotas”. Também foram produzidos catálogos em CD-ROM para as coleções Marina de Moraes Pires, Cartas de Gotuzzo, Escola de Belas Artes e Laneira Brasileira S.A. nos quais estes alunos e outros atuaram.

4. CONCLUSÕES

Ressaltando os resultados já obtidos pelas atividades desenvolvidas na Fototeca Memória da UFPel nota-se que há ações de pesquisa (pesquisa de acervo, desenvolvidas na forma de TCC e de dissertações), há atividades de extensão na forma de produtos voltados para a comunidade externa à Universidade (exposições, site, catálogos, publicações) e há o exercício orientado de conteúdos extracurriculares. Assim, definir este projeto em uma das três instâncias é uma questão de verificar qual das vertentes é mais decisiva para a sua natureza. Para tanto, se considerou qual das ações é mais frequente, ocupa maior carga horária

dos alunos envolvidos e é mais decisiva para a manutenção do projeto, bem como se retomou o texto que apresenta o projeto no site, enunciando que a Fototeca tem como missão: “recolher e sistematizar coleções fotográficas sobre a história da UFPel, tratando-as segundo os princípios da documentação museológica. Portanto, verifica-se que o cumprimento desta missão é o ponto focal da formação do estudante de museologia e de conservação e restauro. O maior trabalho dentro deste laboratório é com o acervo e envolve o exercício de conhecimentos técnicos em uma prática ancorada na teoria. Tanto a pesquisa como a ação extensionista do projeto são decorrência da sistematização do acervo que é, sobretudo, uma ação técnica, de primeira ordem e que antecede qualquer outra. Ao participar do projeto, o aluno vê-se diante desta ação e a ela deve dedicar a maior parte do seu tempo e esforço e com ela obtém uma formação que transcende o conteúdo das disciplinas, ainda que se refira a eles. Para o acervo da fototeca, este trabalho é fundamental. Sem ele, a sistematização não é possível. A disponibilização, a pesquisa, a produção dos produtos e das exposições não ocorrem sem a sistematização estar feita. No entanto, mesmo que a pesquisa e as ações extensionistas não forem feitas, o acervo estará protegido e a memória da instituição salvaguardada pela sistematização. Sendo assim, pela ordem e impacto das ações concernentes à sistematização, pela pelo impacto do projeto na aquisição de conteúdos técnicos e teóricos pelos alunos, no entendimento de como o projeto pode ser complementar à formação pretendida ao estudante e na prioridade que o seu trabalho no projeto adquire para a manutenção do acervo, faz-se defensável reenquadrar a Fototeca Memória da UFPel como um projeto de ensino.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo [orgs]. **Métodos de pesquisa**. UAB/SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

CESUMAR. **Regulamento para o desenvolvimento de Projeto de Ensino**. Maringá: Diretoria de Ensino de Graduação, 2001. Acessado em 14 jul. 2015. Disponível em: http://www.cesumar.br/download/regulamento_projeto_ensino.pdf

RENEX. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Coleção Extensão Universitária: FORPROEX, 1998. Vol. 1. Acessado em 17 jul. 2015. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/Colecao-Extensao-Universitaria/01-Plano-Nacional-Extensao/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf>

UFPEL. **Fototeca Memória da UFPel** [site]. Disponível em: <http://www2.ufpel.edu.br/ich/arquivofotografico/> Acesso em: 15/07/2015.

UFPEL. **Projeto Pedagógico Curso de Museologia**. Pelotas, 2009. Acessado em 15 jul. 2015. Disponível em: <https://museologiaufpel.wordpress.com/curso/projeto-pedagogico/>

UFPEL. **Projeto Pedagógico Curso de Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis**. Pelotas, 2010.